

O Transtorno Depressivo Puerperal – Desafios para os Cuidados em Enfermagem¹

GABRIELE SANTOS DE CASTRO

Acadêmico de enfermagem / Faculdade Estácio de Sá do Amazonas
Manaus, AM, Brasil

MARIA MADALENA DE SOUZA TAVARES

Acadêmico de enfermagem / Faculdade Estácio de Sá do Amazonas
Manaus, AM, Brasil

MAYARA VIEIRA DA SILVA

Acadêmico de enfermagem / Faculdade Estácio de Sá do Amazonas
Manaus, AM, Brasil

NEILA PEREIRA LIMA

Acadêmico de enfermagem / Faculdade Estácio de Sá do Amazonas
Manaus, AM, Brasil

RAYANA GONÇALVES DE BRITO

Mestre em Enfermagem e docente do curso de enfermagem
Faculdade Estácio de Sá do Amazonas
Manaus- AM, Brasil

MARCOS VINICIUS COSTA FERNANDES

Mestre em Enfermagem e docente do curso de enfermagem
Faculdade Estácio de Sá do Amazonas
Manaus- AM, Brasil

Abstract

Introduction: *The care of the nursing professional in the work with pregnant women, from prenatal to postpartum, if done well in a humanized way, can prevent puerperal disorder, or postpartum depression, from affecting women of aggressive manner.*

Objective: *To know the symptoms of puerperal depression, or PPD as it is popularly known, its causes and effects and how to face this woman's health problem.*

Methodology: *This is a descriptive-exploratory study, made on the existing academic literature, of qualitative character, on 16 articles*

¹ Puerperal depressive disorder – Challenges for nursing care

of electronic journals, on the DPP theme, carried out between April, May and June 2020.

Results and Discussion: *Contact that the subject is abundantly studied by the nursing and medical areas, however, it lacks social studies, in order to better understand the human difficulties and vicissitudes of the parturient women.*

Conclusion/Final Considerations: *It is concluded that the nursing technical staff seeks to fill this human knowledge gap, humanizing the treatment, and, as far as possible, involve the social technical staff so that the parturients have more and better information about depression puerperal.*

Keywords: Puerperium; Puerperal depression; Risk factors; Nurse; Family Health Strategy.

Resumo

Introdução: *Os cuidados do profissional de Enfermagem no trabalho com as grávidas, desde o pré-natal até o pós-parto, se forem bem feito de forma humanizada, pode evitar que o transtorno puerperal, ou depressão pós-parto, acometa as mulheres de maneira agressiva.*

Objetivo: *Conhecer os sintomas da depressão puerperal, ou DPP como popularmente é conhecida, suas causas e efeitos e a forma de enfrentar esse problema de saúde da mulher.*

Metodologia: *Este é um estudo descritivo- exploratório, feito sobre a literatura acadêmica existente, de caráter qualitativo, sobre 16 artigos de revistas eletrônicas, sobre o tema DPP, realizada entre abril, maio e junho de 2020.*

Resultados e Discussão: *Contata-se que o assunto é abundantemente estudado pelas áreas de enfermagem e médica, contudo, carece de estudos de ordem social, de forma a melhor entender as dificuldades e vicissitudes humanas das parturientes.*

Conclusão/Considerações Finais: *Conclui-se pela necessidade de o corpo técnico de enfermagem busque suprir essa lacuna de saber humano, humanizando o tratamento, e, envolva o quanto possível o quadro técnico social para que as parturientes tenham maiores e melhores informações acerca da depressão puerperal.*

Palavras-Chave: Puerpério; Depressão Puerperal; Fatores de Risco; Enfermeiro; Estratégia em Saúde da Família.

1. INTRODUÇÃO

Na Grécia antiga Hipócrates tratava a depressão como melancolia. Pitágoras, como “o mal dos quatro humores”: sangue, fleuma, bile amarela e bile negra. Na idade média foi associada à bruxaria e na idade moderna como o “demônio do meio-dia” (SILVA, 2018). Atualmente uma corrente de pensadores atribui esse distúrbio de saúde aos males do capitalismo em que a sociedade vive (PEREIRA et al., 2017).

A Depressão Pós-Parto, ou Depressão Puerperal ou DPP, como popularmente é conhecida, é uma condição de profunda tristeza, desespero, falta de esperança também conhecida como *Baby blue*, que ocorre logo após o parto (MARTINS, 2006) e (COUTINHO; SARAIVA, 2008). O *Baby blue* raramente se entende por mais de duas semanas, de acordo com Carlesso e Souza (2011).

A Depressão pode evoluir para uma forma mais agressiva e extrema da depressão pós-parto, conhecida como psicose pós-parto. A depressão pós-parto traz inúmeras consequências ao vínculo mãe-bebê, sobretudo, no que se refere ao aspecto afetivo. A literatura cita efeitos danosos a saúde da mãe, ao desenvolvimento social, afetivo e cognitivo da criança com sequelas prolongadas na infância e adolescência e, ainda, possibilidades de deterioração da relação com o parceiro e a família (FEITAS, SILVA e BARBOSA, 2016; SILVA et al., 2016).

Não existe uma única causa conhecida para Depressão Pós-Parto ou (DPP). Ela pode estar associada a fatores físicos, emocionais, estilo e qualidade de vida, além de ter ligação, também, com histórico de outros problemas e transtornos mentais. No entanto, a principal causa da depressão pós-parto é o enorme desequilíbrio de hormônios em decorrência do término da gravidez (BRASIL, 2005).

O Puerpério é o período que se inicia após o parto com duração de seis semanas, dividido em etapas: imediato do 1º ao 10º dia após o parto e tardio do 11º ao 42º dia. De acordo com Barros e Aguiar (2019) é o tempo da volta do corpo da mulher ao estado antes da gravidez. Segundo Freitas et al., (2016) é um período de grandes perdas

hormonais, mudanças físicas, psíquicas e sociais, podendo refletir diretamente na saúde mental das mulheres, tornando-as vulneráveis aos transtornos mentais.

De acordo com Freitas et al., (2016), de 10 % até 30% (trinta por cento) das puérperas podem apresentar transtornos psíquicos, podendo afetar o desenvolvimento da criança e a relação com o parceiro e a família. Segundo Oliveira e Dunningham (2015), no Brasil, a prevalência de sintomas depressivos encontra-se acima da média mundial, justificando a necessidade de maior Atenção à Saúde materna por meio da Estratégia Saúde da Família – ESF.

Em meio a estes profissionais da Estratégia de Saúde da Família – ESF, destaca-se o papel do enfermeiro, como o profissional capaz de desenvolver ações nas etapas do ciclo feminino, inclusive na etapa puerperal, onde permite a construção de um vínculo profissional, apontado como um quesito para humanizar e qualificar a atenção, para a adesão e a permanência das puérperas no Serviço de Saúde (OLIVEIRA; DUNNINGHAM, 2015).

Diante da alta incidência e relevância da DDP como problema de Saúde Pública, pois, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a depressão configura-se como a quinta causa de morbidade entre todas as doenças do mundo. Daí a extrema relevância o estudo sobre a caracterização e os fatores de risco pelo corpo técnico de enfermagem, pois, uma vez que se conhece bem o problema, facilitará a identificação dessa patologia e a melhor forma de tratamento é a prevenção. Competindo ao enfermeiro, por ser o profissional, porta de entrada do serviço de atenção básica do Sistema Único de Saúde-SUS, o acolhimento e direcionamento adequado no que corresponde a terapêutica e prevenção deste transtorno mental, (SILVA; BOTTI, 2005).

Entretanto, como parte do sucesso obtido no período puerperal depende da assistência oferecida pelos enfermeiros, julgou-se ainda necessário um aprofundamento sobre as ações desenvolvidas por estes profissionais junto à puérpera no âmbito da ESF para identificar esse transtorno, visto que, este profissional realiza um importante papel oferecendo apoio às puérperas, detectando-as com predisposição depressiva, e assim diminuindo riscos e aumentando a qualidade de vida destas e de seus bebês (BRASIL, 2011).

O Ministério da Saúde (MS) rotula as depressões com o CID-10, e conceitua a Depressão como rebaixamento de humor, redução da energia e diminuição de atividade (BRASIL/MS 2019). Os Fatores que mais contribuem para com a presença da Depressão Pós-Parto (DPP): (1) falta adequada de suporte social; (2) problemas conjugais; (3) dificuldades econômicas; (4) mudanças hormonais no corpo da mulher; (5) gravidez indesejada; (6) ausência de aleitamento materno; (7) idade inferior a 16 anos; (8) histórico de transtorno depressivo prévio; (9) divórcio; (10) gravidez solteira (GONÇALVES; ALMEIDA, 2019).

Tendo em vista a relevância da temática, espera-se que esta pesquisa contribua para a reorientação das ações assistenciais, especialmente, dos enfermeiros com intuito de que estes profissionais percebam sua responsabilidade na identificação desse transtorno em suas consultas de enfermagem, bem como, fomentar um novo olhar no contexto da atenção básica, na perspectiva de minimizar esse problema que envolve a mulher no período puerperal.

O Objetivo Geral deste trabalho é apresentar os principais desafios, para os profissionais da área de Enfermagem durante os cuidados com mulheres que enfrentam transtorno depressivo (Depressão Pós-Parto, DPP) no decorrer do Puerpério.

2. MÉTODO

A Metodologia tem como função mostrar a você como andar no “caminho das pedras” da pesquisa, ajudar a refletir e instigar um novo olhar sobre o mundo: um olhar curioso, indagador e criativo. A elaboração de um Projeto de Pesquisa e o desenvolvimento da própria pesquisa, seja ela uma Dissertação ou Tese, necessitam, para que seus resultados sejam satisfatórios, estar baseados em planejamento cuidadoso, reflexões conceituais sólidas e alicerçados em conhecimentos já existentes (LAKATOS e MARCONI, 2006).

De acordo com Silva e Menezes (2005) a pesquisa científica pode ser conceituada como:

“Conjunto de procedimentos sistemáticos, baseado no raciocínio lógico, que tem por objetivo encontrar soluções para problemas propostos, mediante a utilização de métodos científicos”.

Assim, pode-se concluir que, a pesquisa é um conjunto de ações propostas para encontrar a solução para um problema, que têm por base procedimentos racionais e sistemáticos.

Dessa forma, este Projeto delimita uma pesquisa que, quanto à metodologia, adotará a Revisão de Literatura e Documental para sua fundamentação e para fazer uma abordagem contemporânea da problemática estudada de forma holística. Objetiva-se fazer uma abordagem contemporânea acerca da Depressão Pós-Parto, ou Puerperal, ou (DPP) e os cuidados de Enfermagem nesse transtorno de Saúde da mulher, que pode muitas vezes se estender ao companheiro e à família.

Para Silva e Menezes (2005, p. 20) a Pesquisa Descritiva: Visa descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre as variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados, questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento.

Este Projeto adotará a pesquisa exploratória e descritiva, construída a partir de Pesquisa Bibliográfica sobre “O Transtorno Depressivo Puerperal: Desafios Para os Cuidados em Enfermagem”. A pesquisa exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vista a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico; análise de dados oficiais de órgãos competentes ligados à área em estudo e a legislação pertinente, entre outros. A pesquisa explicativa visa identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Aprofunda o conhecimento da realidade porque explica a razão e a causa das coisas. Para as ciências sociais o método é observacional, procurando analisar as causas, as razões, os meios e, posteriormente, as consequências e os resultados do fenômeno em estudo.

A Pesquisa Bibliográfica ocorre quando é elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, revistas especializadas, artigos de periódicos e atualmente, em especial, das publicações eletrônicas disponibilizadas pela Internet. Os dados indicados serão apresentados de forma geral com base nas informações de estatística oficial do governo e organizações vinculadas ao setor em estudo. A pesquisa, então, será predominantemente descritiva.

Na primeira etapa da pesquisa, buscou-se, com a ajuda da internet uma centena de artigos científicos, publicados em base de dados com credibilidade acadêmica.

A segunda fase serviu para separar escolhidas e selecionar as partes que interessam e concorrem para com este tema, utilizando como descritores em ciências da saúde (DECs): Puerpério; Depressão Puerperal; Fatores de Risco; Enfermeiro; Estratégia em Saúde da Família (ESF), que comporão o tema deste trabalho: **O Transtorno depressivo puerperal – Desafios para os cuidados em Enfermagem**

Chegou-se, então as bases de dados acessadas, que foram: Anais do Simpósio ICESP (01 Artigo); Portal do Periódico Kronton (01 Artigo); Núcleo do Conhecimento (01 Artigo); Revista Paulista de Enfermagem (01); Universidade Federal de Santa Catarina (01); Acervo Digital São Lucas de Porto Velho (01); Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria (01); Enfermagem em Foco (01); Revista Faculdade Maristas (01); Revista de Atenção à Saúde de São Caetano do Sul (02 Artigos); além de 02 Manuais de Saúde publicados pelo Ministério da Saúde, do Governo Federal; 02 trabalhos voltados para a tessitura da metodologia deste trabalho e, 01 publicação do Conselho Federal de Enfermagem.

3. RESULTADOS / DISCUSSÃO

Selecionou-se 10 artigos apenas com o intuito de se ganhar tempo na leitura de pesquisa. Com o fim de modernizar o tema pesquisado, buscou-se restringir os artigos publicados entre 2015 e 2019, como estratégia de busca nos bancos de dados, inclusive, para os manuais do Governo Federal/Ministério da Saúde, conforme os títulos relacionados ao objetivo deste estudo. (Infelizmente, não seguimos essa máxima 100%, de forma que utilizou-se também, fontes de anos anteriores a esse período, contudo, analisados de forma a não prejudicar a contemporaneidade deste relevante assunto da saúde pública). Como indicativo inicial, leu-se os resumos de todos os trabalhos e procedeu-se uma tabela com os fundamentados relacionados e julgados relevantes para a feitura deste trabalho.

Optou-se por não indicar o número total de artigos encontrados e sim só os que restaram relacionados. Após, foram feitas as leituras

seletivas, de caráter exploratória, analítica e interpretativa pelos membros da equipe, buscando-se e agrupando-se, desde logo os pontos convergentes sobre o tema posto.

Quadro 1 Artigos levantados nas bases de dados sobre a revisão bibliográfica: integrativa

| Procedência | Título do Artigo | Autores | Periódico (vol, pg, ano) | Considerações Temáticas |
|--|---|---|--|--|
| Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria | Prevalência e Fatores de risco Relacionados a Depressão Pós-Parto em Salvador | OLIVEIRA, Milla Jansen Melo de; DUNNINGH AM, Wiham Azevedo; | Volume 19, n°. 02 Meses: maio/agosto; Ano: 2015 | Afirma a alta prevalência da depressão pós parto, reforça seu significado como problema de saúde pública e exige estratégias para o seu tratamento, principalmente, mulheres de baixa para prevenir os problemas decorrentes da Depressão Pós-Parto ou Depressão Puerperal. |
| Acervo Digital São Lucas – Porto Velho | Depressão Puerperal: Fatores de Risco e Ações do Enfermeiro no Diagnóstico Precoce | SILVA, Iraci Ambrósio da; LEITE Jandra Cibele Rodrigues de Abrantes Pereira | saolucas.edu.br 8080/xmlui Ano 2017 | Ressalta a importância da consulta de enfermagem e da visita domiciliar no puerpério. Ao identificar os casos de DPP, o enfermeiro deve encaminhar para o serviço de saúde mental, evidenciando logo o tratamento e evitando o prolongamento da DPP. |
| Acervo Digital São Lucas. | Depressão Puerperal: Fatores de Risco e Ações do Enfermeiro no Diagnóstico Precoce. | PEREIRA, Daniella Jardim; SILVA, Iraci Ambrósio da; LEITE, Jandra Cibele; PEREIRA, Rodrigues de Abrantes. | Disponível em: http://repositorio.saolucas.edu.br:8080/xmlui/ . Acesso em 29 de maio de 2020. | Aborda as ações do enfermeiro para identificar precocemente o transtorno puerperal, e para isso, faz uma regressão sobre a DPP, demonstrando que a depressão puerperal é multifatorial e inclui fatores orgânicos, relacionais, hormonais, socioeconômicos, sócio demográficos e culturais. |
| Ministério da Saúde (MS) | Pré-Natal e Puerpério: Atenção Qualificada e Humanizada - Manual Técnico. | Secretaria de Atenção à Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Série Direitos Sexuais e Reprodutivos, | Volume n°. 05. Brasília (DF); Ano: 2006. | O MS busca humanizar o atendimento de saúde materna e neonatal. Busca qualificar através deste manual o atendimento de enfermagem para que que atende, olhe para as pessoas com elas são na realidade, criando uma cultura de respeito aos direitos humanos, os direitos sexuais e reprodutivos. |
| Revista de Atenção à Saúde, São Caetano do Sul | Perfil Sócio demográfico e Psicossocial de Mulheres com Depressão Pós-Parto: Uma | BARROS, Marcos Vinicius Vieira; AGUIAR, Ricardo Saraiva. | Volume 17, n°. 59, p. 122-139, jan./mar., 2019. | A análise confirma a relação da depressão puerperal com os problemas da gravidez e até o pós-parto. No entanto, descarta 100% de acerto e finaliza solicitando mais pesquisas futuras, pelo fato de não comprovar a relação pesquisada com a doença Depressão Puerperal. |

Gabriele Santos de Castro, Maria Madalena de Souza Tavares, Mayara Vieira da Silva, Neila Pereira Lima, Rayana Gonçalves de Brito, Marcos Vinicius Costa Fernandes- **O Transtorno Depressivo Puerperal – Desafios para os Cuidados em Enfermagem**

| | | | | |
|---|--|---|--|---|
| | Revisão Integrativa | | | |
| Revista de Atenção à Saúde de São Caetano do Sul | Análise dos Fatores de Risco Associados à Depressão Pós-Parto: Revisão Integrativa | FREITAS, Maria Erbenia Soares de; SILVA, Fagner Pereira; BARBOSA, Luciene Rodrigues. | Volume 14, n.º. 48, p. 99-105, abr./jun., 2016. Disponível em: https://doi.org/10.13037/ras.voll4n48.3351 ; | Diagnostica os principais fatores que podem levar a depressão da mulher parturiente são: falta de companheiro, elevado número de filhos, gravidez na adolescência, falta de apoio familiar, violência doméstica e baixa renda, como quadro anteriores a depressão puerperal. Conclui que a DPP é uma doença que afeta as mulheres independentes da idade, da condição financeira. |
| Anais do Simpósio ICESP. | Atuação do Enfermeiro Frente a Depressão Pós-Parto em Adolescentes. | CASTRO, Iranete Oliveira de; NOGUEIRA, Marcia Silva. | Disponível em: http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos . Ano: 2019 | Considera o papel do profissional enfermeiro como preponderante para amenizar, através do acolhimento de enfermagem (e social) a adolescente grávida, considerando ainda o poder aquisitivo da família da menor grávida. |
| Portal dos Periódicos Científicos: KROTON | Atuação da Enfermagem Frente à Prevenção da Depressão Pós-Parto. | GONÇALVES, Fabiana Braga Ataíde; ALMEIDA, Miguel Correa. | Disponível em: https://doi.org/10.17921/1415-6938.2019v23n2p140-147 . Ano: 2019 | Enfoca o papel da enfermagem desde o pré-natal, o planejamento da gravidez e após o parto, explicando a futura mãe todos os problemas que a mesma irá enfrentar durante a gravidez, de forma que a mesma os enfrente de forma positiva e consciente. |
| Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. | Depressão Pós-Parto: O Papel do Enfermeiro Durante o Pré-Natal. | SILVA, Damaris Cordeiro. | Ano 03, Ed. 08, Vol. 07, pp. 138-162, agosto de Ano: 2018. ISSN: 2448-0959. Disponível em www.nucleodocnhecimento.com.br/saude/depressao . | A Depressão é abordada multifatorial; mais o mais importante é a atenção de enfermagem para as mulheres grávidas deve ser humanizado desde o pré-natal, para ajudar a diminuir os efeitos da DPP, caso ela (a mãe) venha a ser acometida por essa doença. |
| Revista da Faculdade Montes Belos | Análise das Mudanças Fisiológicas Durante a Gestação: Desvendando os Mitos | SILVA, Luzenilda Sabina da; PESSOA, Franciele de Borba; PESSOA, Douglas Tadeu Cardoso | Volume 8, N.º. 01; Pag. 1-16 Ano: 2014 ISSN 18088597 | A despeito de o Brasil ter entrado na era digital, mas quando se trata de mitos, as mulheres pesquisadas na cidade de Goiás mostraram que, mesmo com a modernidade nas palmas das mãos, acompanhadas por médicos e enfermeiros, elas – as mulheres – ainda acreditam em mitos da gravidez que precisam ser desmistificados. |

Pode-se constatar que o tema Depressão Puerperal ou Depressão Pós-Parto, ou DPP, como é comumente chamada, do ponto de vista científico é bem estudada para diagnosticar essa doença e achar os meios de tratamento, do ponto de vista paciente-médico-psiquiatra-enfermeiro.

Contudo, como é uma doença multifatorial, que se associa com várias faces da vida da mulher, que envolve a família, sentimos que o aspecto social que pesa sobre a doença, que abarca suas tendências e relações pessoais, sua família, nível de escolaridade e renda não são ainda bem estudados, levando-se a conclusão que este é um campo a ser preenchido pelas ciências sociais (Serviço Social) em parceria com a enfermagem/medicina, casando o binômio Social-Biológico.

Para Silva (2018), para que o enfermeiro possa humanizar o seu atendimento, ele deve se tornar amigo da mãe, informando-a de seus direitos trabalhistas, quando esta possui ocupação funcional; direito mensal a consulta de acompanhamento do pré-natal (direito de acesso ao SUS); licença maternidade (trabalho renumerado); não desistir dos estudos, quando estudante e mostrar a diferença que isso fará no futuro. Sendo um bom ouvinte da gestante, orientando-a desde o pré-natal, para que, conhecendo a parturiente, possa lhe mostrar os riscos que poderão ocorrer após o parto e que poderão afetar toda a família.

A Depressão Pós-Parto, (DPP), ou Puerperal, afeta de diferentes maneiras a vida da mãe no aspecto social, psicológico e da convivência com seu filho, com atenção maior para este, pois a doença Depressão, poderá contribuir para que a criança ao atingir a adolescência possa desenvolver com maior facilidade outras formas de depressão. Nessa fase é essencial o cuidado com mãe por apresentar maior tendência ao autoextermínio, sendo que, a cada 100 mil, três a onze casos de suicídios acabam se concretizando (ALMEIDA; GONÇALVES, 2019).

As situações e/ou condições de stress, causadas possivelmente por falta de condições socioeconômicas, bebedeiras e violência doméstica por parte do companheiro, baixa escolaridade da mãe e da família, famílias desestruturadas durante o período da gestação e/ou o puerpério, é um fator muito importante que pode culminar com o aparecimento do fenômeno da Depressão Pós-parto, (RODRIGUES, 2011).

O estudo “Identificação de risco para as mães em depressão pós-parto em hospitais” (LOGSDON et al., 2012), em estudo transversal ao tema, aponta como solução a orientação aos enfermeiros para preparar as mulheres para um auto monitoração para a ocorrência dos sintomas da depressão pós-parto e, assim, ajudar a tomar as medidas antidepressivas.

Cuidar da qualidade do sono das mulheres grávidas, é mais um norte orientador para o profissional de enfermagem, pois, se o sono da parturiente for perturbado pela insônia, pode se tornar um fator de risco avaliado e que pode predispor a depressão pós-parto. A falta de sono durante a gravidez pode ser um marcador recorrente para o aparecimento da depressão puerperal em mulheres com antecedentes de depressão. (DORHEIM; BJOVATN; NICHOLSON, 2014).

Para a Organização Mundial de Saúde – OMS (2017) nos países em desenvolvimento, as populações femininas estão mais propensas a depressão pós-parto, pois os fatores: baixa renda, falta de saneamento básico, falta de água tratada, falta de educação são propícios ao aparecimento dessa desordem de saúde pública. Pode-se dizer que no Brasil ainda falta muito para as boas políticas de saúde públicas sejam implementadas para diagnosticar e tratar condignamente às mulheres vitimadas pela depressão antes, durante e após o parto.

O cuidador da enfermagem tem enormes dificuldades para diagnosticar gestantes com sintomas de depressão pós-parto pelo desconhecimento dos instrumentais em saúde mental que, combinado com a ausência de preparo para a correta assistência da atenção primária às mulheres grávidas, pois o atendimento central está restrito aos aspectos fisiológicos do desenvolvimento da gravidez e do puerpério. Assim, o enfermeiro tem uma barreira enorme para entender o estado de maior vulnerabilidade psíquica da gestante, devendo, buscar ajuda dos profissionais da saúde mental, segundo Lima et al., (2017).

A Depressão Puerperal pode ser prevenida, através de orientações do corpo técnico de Enfermagem, de forma a antecipar a realidade da Depressão Puerperal, através de atitudes ainda durante a gravidez, de forma a evitar problemas familiares e pessoais (KONRADT et al., (2011). Esses autores afirmam que as autoridades pela saúde pública da gestante (médico, psicólogo e enfermeiro) são os tem as condições plenas e favoráveis, pois possuem o estudo e conhecimento técnico necessário para ao fazer o atendimento à grávida, orientar aos programas preventivos da Sistema Único de Saúde SUS, voltados também para a saúde sexual e reprodutiva da população em geral.

Após a alta hospitalar, seria aconselhável que o cuidado da equipe técnica de enfermagem se estendesse até o domicílio da parturiente. Isso seria um sonho e um ganho para a rede de atenção

básica bem organizada como tem no Brasil. Essas visitas poderiam ser feitas pelas equipes das Unidades Básicas de Saúde – UBS, coordenado, naturalmente, pela Estratégia de Saúde da Família-ESF. Espera-se que com a indicação dos fatores depressivos pontuados pelos profissionais da saúde, antes, durante e após o parto, a predisposição à depressão diminua, melhorando o vínculo afetivo entre a mãe e o seu bebê, de acordo com Silva (2018).

4. CONCLUSÃO

Concluimos que se devem prestar maiores e melhores informações técnicas pelo corpo de enfermagem sobre a Depressão Puerperal, ou Depressão Pós-Parto, ou DPP como é conhecida no meio acadêmico, de forma que a puérperas, tomem consciência de seu papel como mulher e assumam também o papel de mãe. Pelo lado do corpo técnico de enfermagem, seria de bom grado que os profissionais se preocupassem com a vida integral de suas assistidas tecnicamente, de acordo com o que o Secretaria de Atenção à Saúde; Área Técnica de Saúde da Mulher; Série Direitos Sexuais e Reprodutivos do Ministério da Saúde quer implantar pelo seu Manual de 2006.

Pudemos verificar que, mesmo diante da falta de dados, decorrentes de pesquisa sociais, os enfermeiros e técnicos de saúde atem-se, isto é, restringem, portanto, suas atuações a administrar os remédios, fazer curativos, preencher formulários e prontuários, aplicar injeções, sem se preocupar com a pessoa humana que está sob seus cuidados profissionais.

De outro lado, o profissional do Serviço Social, quando descobre fatos sociais relevantes para o binômio doença/tratamento das parturientes, não socializa com o corpo técnico de enfermagem. Essa dissociação vem causado prejuízos a saúde das mulheres e precisa, urge a necessidade da interação do Serviço Social com a equipe de enfermagem, desde o primeiro pré-natal (dos seis recomendados) da parturiente, para que, essas duas áreas da ciência possam caminhar juntas, zelando pelo bem estar físico e mental das mulheres em período de gestação.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Marcos Vinicius Vieira; AGUIAR, Ricardo Saraiva. Perfil Sócio demográfico e Psicossocial de Mulheres com Depressão Pós-Parto: Uma Revisão Integrativa. [Sociodemographic and Psychosocial Profile of Women With Post-Department Depression: An Integrating Review]. *Rev. Atenção à Saúde, São Caetano do Sul*, v. 17, n°. 59, p. 122-139, jan./mar., 2019.
- CASTRO, Iranete Oliveira de; NOGUEIRA, Marcia Silva. Atuação do Enfermeiro Frente a Depressão Pós-Parto em Adolescente. *Anais Simpósio ICESP*. 2019. Disponível em: http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos. Acesso em 30 de maio de 2020.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN) (BR). *População de Profissionais de Enfermagem Cadastrados*. Rio de Janeiro (RJ): COFEN, 2017.
- FREITAS, Maria Erbenia Soares de; SILVA, Fagner Pereira; BARBOSA, Luciene Rodrigues. Análise dos Fatores de Risco Associados à Depressão Pós-Parto: Revisão Integrativa. [Analysis of Risk Factors Associated With Postpartum Depression: Integrative Review]. *Rev. Aten. Saúde., São Caetano do Sul*, v. 14, n°. 48, p. 99-105, abr./jun., 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.13037/ras.vol14n48.3351>.
- GONÇALVES, Fabiana Braga Ataíde; ALMEIDA, Miguel Correa. Atuação da Enfermagem Frente à Prevenção da Depressão Pós-Parto. *KROTON Periódicos Científicos*, vol 23, n°. 2 (2019). Disponível em: <https://doi.org/10.17921/1415-6938.2019v23n2p140-147>. Acesso em 29 de maio de 2020.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- MACHADO, Maria Helena; AGUIAR FILHO, Wilson; LACERDA, Wagner Ferraz et al. Características Gerais da Enfermagem: O Perfil Sócio Demográfico. [Artigo 1]. *Enfermagem em Foco*. 2015; 6 (1/4): 11-17.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). *Pré-Natal e Puerpério: Atenção Qualificada e Humanizada - Manual Técnico*. Secretaria de Atenção à Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Série Direitos Sexuais e Reprodutivos, n°. 05. Brasília (DF): 2005.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). *Saúde Brasil 2018: Uma Análise da Situação de Saúde*. Brasília (DF): 2019.
- OLIVEIRA, Milla Jansen Melo de; DUNNINGHAM, Wiliam Azevedo. Prevalência e Fatores de Risco Relacionados à Depressão Pós-Parto em Salvador. *Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria*. 2015 maio/ago;19(2):72-83.
- PEREIRA, Daniella Jardim; SILVA, Iraci Ambrósio da; LEITE, Jandra Cibele; PEREIRA, Rodrigues de Abrantes. Depressão Puerperal: Fatores de Risco e Ações do Enfermeiro no Diagnóstico Precoce. *Acervo Digital São Lucas*. 2017. Disponível em: <http://repositorio.saolucas.edu.br:8080/xmlui/>. Acesso em 29 de maio de 2020.
- SILVA, Damaris Cordeiro. Depressão Pós-Parto: O Papel do Enfermeiro Durante o Pré-Natal. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 03, Ed. 08, Vol. 07, pp. 138-162, agosto de 2018. ISSN: 2448-0959. Disponível em www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/depressao. Acesso em 30 de maio de 2020.
- SILVA, Edna Lúcia; Menezes, Estera Muszkat. (2005). *Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação e Tese*. 3ª Edição Revisada e Atualizada. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Gabriele Santos de Castro, Maria Madalena de Souza Tavares, Mayara Vieira da Silva, Neila Pereira Lima, Rayana Gonçalves de Brito, Marcos Vinicius Costa Fernandes- **O Transtorno Depressivo Puerperal – Desafios para os Cuidados em Enfermagem**

SILVA, Luzenilda Sabina da; PESSOA, Franciele de Borba; PESSOA, Douglas Tadeu Cardoso et., al. Análise das Mudanças Fisiológicas Durante a Gestação: Desvendando Mitos. Revista Faculdade Montes Belos (FMB), v. 8, n  1, 2015, p (1-16), 2014. ISSN 18088597.

STARFIELD, B. Atenção Primária: Equilíbrio Entre Necessidades de Saúde, Serviç os e Tecnologia. Brasília: UNESCO/Ministério da Saúde (MS), 2016.

VARGAS, Divane de. Atendimento Pré-Hospitalar: A Formação Específica do Enfermeiro na área e as Dificuldades Encontradas no In cio da Carreira. Rev. Paul. Enf., 2006; 25(1):46-51.

World Health Organization (HWO). The Global Burden of Disease. 2015 Update. http://www.who.int/healthinfo/global_burdenof_disease/GBD_report_2004update_full.pdf (acessado em 17/maio/2020).

World Health Organization (WHO)/United Nations Population Fund. Mental Health Aspects of Women’s Reproductive Health. A Global Review of the Literature. Geneva: WHO Press; 2019.